

4

SERMAM

NA

FESTA

DE

NOSSA SENHORA

DAS

NEVES,

EM O COLLEGIO DA COMPANHIA DE
I E S U,

PREGOU. O

O Muito R. P. M. Fr. **DIOGO CEZAR,**
da Ordem 3. da Provincia dos Algarves.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de **RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO,**
Impressor da Univerſidade, Anno 1673.

SEMMAM
NA
FESTA
DE
NOSSA SENHORA
DAS
NEVES

EM O COLLEGIO DA COMPANHIA DE
JESU

PREGOU O

O Mito R. P. M. Fr. Diogo Cezar,
da Ordem 3. da Provincia dos Algarves.

EM COIMBRA,

Contador as licenças necessarias

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO, COUTEIRO,
MHO, Impressor da Universidade, Anno 1673.

proceder do Sol, he Maria Senhora nossa bella Aurora, que se
()
()
()

Beatus venter, qui te portavit, & ubera q̄ suxisti.

LUC. I I.



É novidades asombraraõ, se maravilhas nunca vistas admiraõ, grande cauza temos oje pera asombros, hũ motivo singular pera admiraçoens. Neves em Agosto, que maior novidade? Ardores do Sol com neves, que maravilha maior! Desta novidade fazem sempre grande admiraçaõ, os pregadores, mas eu

differe naõ tem cauza pera admirar esta maravilha o pregador; porque se a neve he simbolo, & Hyeroglyphico da pureza quando se festeja a creatura mais pura, que muito saia a seu aplauzo, & se ache neve milagrosa, que muito, que em seus candores retrate de huã princeza excelça juntamente Mãy de Deos venturoza, Virgem Purissima as graças & privilegios? Quis Christo dar hum bom dia á sua humanidade, alegre pera seus Discipulos mais amados, que siquaraõ tambem como quem estava na gloria, & transfigurouse no Evangelho de amanhã no Tabor, sahio com gala de neve, com esmaltes, ou guarnicoens de Sol. *Vestimenta ejus sicut nix facies ejus sicut Sol.* Mas que mal dizem as guardaçoens com o vestido; neve com Sol tam amigos, quando desfas tanto na neve o Sol com seus raios? No Tabor, neve, & Sol milagrosamente se uniraõ, em fee de que fora aquelle o mais alegre, & melhor dia do Senhor, oje no monte Etquelino se unem milagrosamente neve & Sol em Agosto, em final de que he este o melhor dia, a maior festa da Senhora, por isto se chama de Santa Maria maior: a Aurora sempre vem diante, he

gloria

A

precufo.

precursora do Sol, he Maria Senhora nossa bella aurora, que sempre no Coeli, nunca de graças de peccado chora, por isso a transfiguração do filho em montes de gloria precede oje a transfiguração da Mãe em montes de neve milagroza, como em claro espelho retratada. Ver a graça, & gloria singular da Mãe athe Deos juntamente com a pureza rara, belleza peregrina da Senhora no original parece impossivel, ou ao menos he difficultozo, porque esta união nunca vista nos encobre sua mesma grandeza? Pois q̄ remedio pera os olhos cobiçozos em taõ bello emprego? Considerar as qualidades, olhar pera os candores da neve, que nella se ve, aquella maravilha como em espelho, & retrato.

Salamam edificou hum templo, que entre as maravilhas do mundo, foi a maior maravilha de todos, no tecto gravou as riquezas todas do Oriente, Crabuncolos, Diamantes, Zaphitas, Esmeraldas, sendo tam bellatinha huã emprefeição grande esta obra, & era, que se não via do lastro, & pavimento, porque he ra muita a distancia às graças, & perfeição do tecto; mas como nada escapa á sabedoria, ordenou o sabio Monarcha, que o lastro se fabricasse de espelhos, & cristais; para que quem não podia ver, & desfrutar as graças, & riquezas do templo, ou do tecto no original, as vesse nos cristais, & espelhos do lastro como em idea, como em retrato, nos claros do espelho se vião as maravilhas do tecto.

Ficão fora da jurisdicção, de nossos olhos da esphera de nossa vista as maravilhas de mãe, & Virgem pura, que o Ceo fizeu no templo soberano de Maria S. N, admiravel nas prendas, singular nas graças, inaccessivel nas glorias; pois que remedio pera olhos de taõ rico objecto, considerar as graças, olhar pera os Candores da neve, idea da fecundidade, emblema da pureza, que em espelhos de neve se vem as riquezas deste templo de Deos como imagem, & retrato. Do monte squilino de neve milagroza, cuberto nos incendios de Agosto, & ardores do Estio, final pera se levantar à Mãe de Deos hu templo, faz oje o Ceo obelisco de suas maravilhas, teatro de suas grandezas. Claro movimêto immortal de suas glorias,

glórias, pera nos copiar as perfeiçoens de huã creatura soberana, & Princeza excelsa, gloriosamente pura, ditosamente fecunda, nos propoem fecundidade, & pureza da neve mais milagroza. Pois se este he o mysterio deste dia, grande a toda a luz nos respeito, nas veneraçõs, nos aplausos, como disse no principio de achar neves em Agosto, nam tem rezaõ pera admirarem se os pregadores, maior mente quando no Evangelho se nos significã na pessoa de Christo em hum suposto mesmo, & postaticamente unidas, duas naturezas, humana, & Divina ao parecer contrarias, antes da uniaõ opostas, aquella offendida pella culpa, esta animada na desgraça; esta toda neve fria, aquella toda incendios abrazada. Aquella mulher Evangelica clamando a huã Virgem Purissima Mãy de Deos venturosa, & a Christo Deos, & homem filho da Senhora. *Beatus venter, &c.* Pera descifrar este ignima da uniaõ do Sol com neve maravilhoza, oje maravilha, que serà na duraçã dos seculos perpetua, pera mostrar em espelho de neve retratados a fecundidade, & pureza da Mãy de Deos, milagrosamente unidas me conheço taõ salto de graça, como sobrado de faltas, mas sendo a festa sua, obrigado da suadaçã Angelica, nam poderá faltarme a Virgem Maria Mãy de Deos com graça.

A V E M A R I A.

B *Beatus venter, &c.* Que o Sol seja luzido progenitor, claro Pay da luz, mais claro he, que a luz do Sol; que ao Principe dos Astros deva a Aurora precussora do dia seus luzimentos; sobejas saõ rezoens que o mostrem, quando os olhos o vem, mas neste ditozo dia temos trocados os termos desta evidenciã; pois nelle o Sol mais claro, gala fas de ser filho da luz mais bella Christo Iesu Sol Divino, fas ostentaçam luzida gerado no Secrario da Pureza, de ter por mãy a mais Pura Aurora, em alto contra ponto pera defender, & publicar grandezas do filho cõ as glorias da mãy, assim o carou a mulher

4
 a mulher do Evangelho. *Extolens vocem quaedam mulier dixit illi beatus venter, &c.*

Obrava Christo bem nosso em judea estranhas maravilhas, dava vida a mortos vista a cegos, faude a toda a casta de enfermos, mas como a enveja he cega, cega os olhos da rezaõ arasta as evidencias do discurso; deraõ indices seus Emulos que nam fazia o Senhor milagres com o poder divino, se não artificio magico. *In Belsabur eicit demonia.* Pera alguem ser justo, basta a virtude propria; mas pera ser honrado, he necessaria tambem a vertude alhea, quero dizer pera seres santo, basta que façais boas obras; mas pera viver honrado, necessario he não aja no mundo más linguas. Acodio a rebates à Calunia em altas vozes, huã raõ devota como piadoza mulher, *extendens vocem quaedam mulier.* Que ainda que sempre gritaõ muito, & falão alto sempre tam mais piedozas & devotas, que os homens, as mulheres dizendo, nam fazia o Senhor milagres com artificio magico, se não com poder Divino, porque era filho de Maria S.N. & nacera nos candores da pureza de seu ventre tão puro como bemaventurado. *Beatus venter.*

Pareciame amim, que perturbou o muito amor com esta mulher o discurso; intenta no arezoadado mostrar era Christo pera fazer milagres Poderozo; he certo: pois porque não da ao Senhor o titulo mais honorifico, porque não dis he filho de Deos verdadeiro se não que he filho da Senhora, & que gloriozamente foi concebido, & andou em seu ventre purissimo, & bemaventurado. *Beatus venter.* Dizei o que entendo; quis Marcela santa dar ao Senhor o maior titulo o nome mais gloriozo & q̃ prezava mais que tudo, por isso antes lhe chama homem, & filho da Virgem Mãy, do que Deos, & filho do Eterno Padre, que mais parece estimou & prezou Christo ter a Virgem Senhora nossa por Mãy, que ter o Eterno Padre por Pay, por Omnipotente, porq̃ o fazia mais humano este titulo, quis o Senhor antes de ser conhecido, & venerado por homem & filho da Virgem, & mais q̃ por Deos, & filho do Eterno Pay.

Lythoroxo entre espadañas de sangue, Roza desfolhada entre rigores de espinhos estava Christo na Cruz sagrada, quando os judeos lhe disserão que descesse della, se queria ser venerado, & conhecido por filho de Deos verdadeiro; *Si filius Dei est descendat de Cruce, & credimus ei.* Ouvindo estas palavras, logo como de sentido morren o Senhor, porque lhe salaraõ em decer da Cruz, deixar seu trono mais gloriozo: nisto que venero reparo? Senhor? não depende o credito de vossa Divindade deceres da Crus, parece que naquella occaziaõ, que si; pois pera confuzam de vossos inimigos porque podendo não deixais seus braços responde o ditozo Doutor S. Ildefonço; *Noluit & Cruce descendere, ut severũ hominem esse demonstrat, & Mariam veram esse ostendat.* Decendo Christo da Cruz mostravasse Deos, & filho do Eterno Pay na maravilha que obrava, não deixando seus braços; mostravasse homem, & filho da Virgem na morte, que padecia, por isso fazendo na cadeira da Cruz a ostentaçãõ de titulos; antes quis ser venerado, & conhecido por homem, & filho da Virgem mãy q̄ por Deos, & filho do Eterno Pay; *noluit*, mais parece que prezou o titulo de humano, que da Senhora recebera, do que o Divino que o Pay por geraçãõ, eterna lhe comonicara.

Por isso tambem na maior obra de seu amor no Divino Sacramento do Altar como lhe chama o Doutor Angelico. *Omnium operum ab ipso factorum maximum?* Não publica Christo, que nos dà sua Divindade, que o Pay lhe comonica; tó fas ostentaçãõ que nos dà seu Corpo, & seu Sangue, q̄ da Senhora recebe. *Caro mea vere est cibus Sanguis meus, vere est potus.* Como prezando mais a gloria, & titulo que recebe da Pureza da Virgem Mãy, que a que recebe do Eterno Pay; *noluit de Cruce*; eis aqui a cauza porque Marcella santa antes publica a Christo por filho da Senhora, do que do Eterno Pay; porque julgou prezava mais que tudo ser concebido em hũ Sacrario puro; juntamente, & fecundo singularmẽte bemaventurado. *Beatus venter*, que nesta maravilha rara, quis o filho de Deos mostrar ao mundo sua maior grandeza, na pureza, & fecundidade da quella neve retratada,

retratada, que he abono de huã Magestade Divina, nascer de huã mãy fecunda, mas purissima. *Qui super omnia, Deos, dis Theodoretò. In utero virginis se ipsum patefecit*, nos candores, na neve purissima das graças da mãy se vem as grandezas do filho como em espelho. *Deus in utero virginis se ipsum patefecit*. Na neve milagroza que oje o monte Equino coroa, porque se não podem ver no original havemos de considerar hoje a uniaõ prodigioza da maternidade Divina com a mais soberana Pureza como em claro espelho retratada. *Nix in Squilino salitus missa*, creve hum Doutor moderno, *Ut arcana Mariae matris, & Virginis, q̃ à sensibus distat inspiciantur*. Os reflexos daquelle luz do Ceo, se hão de ver nos claros deste espelho de neve toda por anticipada contra os foros do tempo milagroza; que ja pera osentat a grandeza de seu poder divino, quando não era tempo de neves, deu Deos neve no de zero a seu povo. *Imperio suo accelleravit illis nivem*, dis o texto sagrado.

Entre outras muitas; tres excellencia, & qualidades singulares, venera como a plauzo cõmum o grande Bercorio, na neve entre muitas creaturas por mais pura; com tal graça que não adraite mancha; he Hyetoglifico, & retrato da pureza. *Puritatis exemplar*: A 2. he ser idea da fermozura, por todas as partes bellas, a todos os vizes clara, *pulchritudinis idea*. A 3. he ser pera remediar necessidades pera fertilizar a terra mais que muitas creaturas, util & proveitoza, *multis creaturis prestantior*. (como dis o castelhano, que anno de neves, anno de bens,) a alguns só excede nestas graças a neve creada, mas as creaturas todas se aventaja na pureza, na fermozura, & na eficacia pera remediar nossas queixas, pera fertilizar de todos os bens nossas almas. Maria S. N. mais que a neve pura; no Ceo venera a se huã Trindade de perfeçoens Divinas, eternas, immensas, & infinitas, nos candores de Maria Senhora, neve soberana temos oje pera admirar outra Trindade de graças como em espelho, em a neve daquelle monte retratada; *Nix in Squilino Galitus missa*.

E quanto á pureza he certo; dis S. Pedro Damiao, foi a Senhora quasi

quasi tam pura como a luz, nam contrahio em sua natureza algum instante mancha. *Maria maculas Ade non admisit, sed singularis ejus Puritas in Candorem lucis aeterna versa est.* Porque primeiro foi na Mãe de Deos a graça, que a natureza, assi parece, o insinão as primeiras palavras do thema. *Beatus venter*: *Beatus*: he a forma, ou a graça: *Venter*: o sujeito; pois logo como se poem primeiro a graça, ou forma, & depois o sujeito, *Beatus venter*, contra o que a philosophia, ensina. Claro está, que assim havia de ser primeiro na Senhora a graça, que a natureza, ao menos no mesmo instante da relação, ou natureza que teve alentos de vida, logrou os mimos da graça.

Antes que Deos criasse a fermozura da luz, andava o Spiritu Sancto sobre o elemento da agoa. *Spiritus Domini ferebatur super aquas, & dixit Deus fiat lux.* Pois porque espera o Spiritu Sancto acreçam da luz no elemento da agoa? Por mãy do Sol criada era a luz, simbolo de Maria Senhora nossa Mãe do Sol Divino, dis Santo Ambrosio. *In luce Maria figurata.* Por isso antes que a luz tenha ser, & fosse criada Matia Senhora nossa pera prezervalo da culpa, a enriquece o Spiritu Sancto com os mimos da Divina graça. *Spiritus Dominus, &c. Et facta est lux, in luce Maria figurata.* Porque era impossivel ser Mãe de Deos, & nam ser Virgem Purissima, admittir algum instante em sua Pureza, falta, sombra, ou mancha, sendo livro em que o Eterno Pay avia de escrever a palavra Divina. Dece Moyzes do monte Sinay com as taboas da lei, & acha idolatrando o povo em hum bezerro de ouro. O quantas idolatrias cauza o ouro no mundo? magoado do sacrilego desmancho dá com as taboas por terra, fazendoas em muitos pedaços; chama Deos a Moyzes, & disthe estas palavras; *Præcide tibi duas tabulas lapideas, & fac instar priorum quas fugisti.* Oh lá, Moyzes fazei duas taboas novas semelhantes as primeiras q que brastes: & não hera mais facil unir as outras quebradas, soldar as partidas? Sim era; pois para que he necessario fazer taboas novas intiras, puras!

puras! Oh não advertem que naquellas taboas se avia de gravar o Verbo Divino, se avia de escrever a palavra eterna, *Ut scribam in eis verba legis!* An sim, pois não de ser taboas mui puras não avia de acharse nellas algum instante falta, quebra, sombra, ou mancha, pera taboa precioza, em que como Noê em a Arca do delavio escapassemos, ao naufragio da culpa, foi a Senhora predestinada, por isso por Mãe de Deos, porque foi seu ventre purissimo sacratio do Verbo Eterno, foi sempre pura, Santa Immaculada.

E à lei de agradecido estava Deos obrigado a guardar a Senhora, & privilegiála da lei cômua, da culpa daquelle incendio universal do peccado, por hospedar o Verbo Divino em seu ventre bē-aventurado. Mandou Josue aquelle esforço q̄ admirou os seculos, & atombrou as idades, destruiu a Cidade de Hierico, a tirar a vida a seus moradores todos, mas advertio aos soldados, que escapasse, & vivesse só Rahab, *sola Rahab vivat*, pois porque ha de escapar da lei universal, porque ha de viver Rahab, quando toda a cidade & nobreza pereffe. O mesmo texto o disse: *Abcondit enim nuptios*. Rahab guardou, & ocultou em sua casa os exploradores de Josue: pois donde todos morrem, *sola Rahab vivat*, só Rahab viva, *abcondit enim nuptios*. Hospedou, & guardou ao filho de Deos a Virgē Senhora em suas entrânhas como aplaude a molher do Evangelho. *Beatus ventris*. &c. Pois não avia de ser izenta da lei cômua da morte, da ruina fatal da culpa donde todos morrem, só Maria S. N. viva eternamente, *sola Maria vivat*.

Pera maior gloria sua, esta graça fas à Senhora o Principe da gloria, fes que adorasse o demonio como se estava no mesmo lugar em que todos adoraõ como senhor ao demonio; puzeraõ os Filisteos a Arca do Testamento no Altar do Idolo Dagon, & o Idolo postrado por terra adorou no Templo à Arca. *Dagon jacebat pronus in terra coram arca*. O Abulence dis (*quasi adorans arcam*). Pergunto, que mysterio tem adorar o Idolo a Arca do Senhor no templo. Teve grande mysterio, este culto, no templo

todos

todos os Filisteos adoravaõ ao Idolo figura do demonio: pois no meſmo templo adore o demonio a Arca, porque era figura da Senhora: no meſmo lugar em que todos os eſcravos da culpa adoraõ como ſenhoraõ demonio, adora o demonio à Senhora como eſcravo. *Iacebat pronus in terra quaſi adorans arcam.*

Aquella Princeza excelsa que he Mãy de Deos Imperatrix da gloria, algum instante avia de ſer eſcrava da culpa? Não avia: aquella molhet Divina, q̄ no Ceo appareceõ veſtida de gloria com Sol, & coroadada deditas, podia contrahir manchas? Não podia: ſe Deos criou em graça a huã Mãy da culpa avia de criar em culpa a Maria Mãy da graça. Podendo nacer de huã Princeza, avia de eleger pera mãy a huã eſcrava, mãdando honrar Pay, & Mãy, não avia de honrar à Senhora, & inriquecela com os thezouros da graça? Cõ os candores da Pureza, quẽ o duvida. Arhe Maſoma peſte do mundo venera, & confessa foſtes Virgem Senhora, a titulo de Mãy de Deos, izenta de toda a culpa, & rica de toda a graça, ſempre pura, & immaculada; *nullus eſt de filijs Ada*, diſ Maſoma, *quem ſatana non tangat præter Mariam, & filium ejus*; mais que a neve pura, pois no meſmo instante foi na Senhora a graça, & a natureza, a formação, o ſojeito; *Beatus venter*; que ſe a neve he exemplar de purezas, exemplar de purezas foi a Virgem S. N. da Neves, *Puritatis exemplar.*

A ſegunda graça, a outra maravilha da neve he ſer por todas as partes bella, a toda a luz fermoza, *Pulchritudinis idea*; em fim eſmalte, lhe chama a eſcriptura, da belleza, & timbre ſingular da fermozura, *aſpergit nive Pulchritudinem*. Toda fermoza, ſem ſenaõ, & toda bella ſem mancha, chamou o Divino Etpozo, a Senhora, *tota Pulchra eſ amica mea, & macula non eſt in te*. He da Senhora das Neves taõ peregrina a belleza, que tãõ compete com a belleza do Sol Divino, retrato do Divino original, eſpelho claro em que ſe ve com grande primor exculpida a fermozura de Deos eterna, immenſa, infinita. O eſpelho não tem de ſi fermoza alguã, mais que a do objecto que nelle ſe representa, & da peſſoa que nelle ſe retrata; he na invocação das Neves Maria S. N.

espelho claro da Magestade Divina em que Deos se está vendo, & revendo, *speculum sine macula speculum iustitia*, he chama a Igreja, destas premissas se tira por consequencia, que he a sua belleza Divina, que he fermoza, com a fermozura increada, que he quasi individualmente a mesma, a fermozura da Mãe, & do filho, gloria immortal, timbe gloriozo, pello hospedar em seu ventre, tam puro como bemaventurado, que obsequioza canta a mulher do Evangelho, *Beatus venter*, que se he prerogativa da neve ser idea da belleza, espelho, & idea singular da fermozura, he a Virgem Senhora nossa da Neves, *Pulchritudinis idea*.

O terceiro atributo, & qualidade da neve, ser pera a bonança proveitoza, ser mais, que outras creaturas benefica, *multis creaturis prestantior*. Cõ a neve da graça ajudados de suas influencias benignas, ferteliza a Senhora das Neves nossas almas, tirando ao peccador do grilhaõ infame da culpa, o prende pera a gloria em neve com grilhoens de prata, *nive dealbuntur mons Dei*, desia David, dos peccadores, que cahindo neve milagroza em hũ monte ficaraõ livres do grilhaõ da culpa, a beneficios da graça, & da neve pura, & o Doutor Maximo explica, *nive dealbuntur*, id est, *Maria q̄ est peccati nix*; he Maria Senhora nossa, neve pura que encobre a D. os nossas culpas quando mõte de neve, todo maravilhas.

Sabem quanto! q̄ seite encontraõ a justiça de Deos pera o castigo, & a misericordia da Senhora das Neves pera o perdãõ, fica a justiça de Deos vencida, & a misericordia da Senhora vitorioza, porque prende a Deos a maõ da justiça pera q̄ não possa castigar, ainda que queira, nossa culpa, *leve ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*. Ouyi mortais de meu amon as venturas, dezia esta Senhora, que tinha preza com seus dourados cabellos, a maõ esquerda de seu amado filho, & porque culpas vai a cadea a maõ esquerda de Christo; porque rezaõ está preza, mais que a direita a maõ esquerda de Deos? Porque a maõ esquerda de Deos he a maõ do rigor he a maõ da justiça, & do castigo; dis S. Bernar- do, *Per leyam inteligitur communio atq; supplicii*. Ah sim, pois esteja preza

preza por riguroza, va a cadea para que não tenha Deos mãos ain-
da que queira para castigar nossas culpas; não direita esteja de-
zembrada para os beneficios; porque he em Deos a mão das
misericordias, & dos favores.

Por Mãe de Deos advogada dos peccadores em nosso remedio
faz a Senhora das Neves com seus amores o q̄ Deos patre se nam
pode fazer com seus poderes; Deos não pode fazer maior o infi-
nito, porque nestemão pode aver de minuição, né augmento, mas
sendo infinitas fez a Senhora maior a misericordia de Deos; a este
Senhor mais do que dantes era humano, & benigno; trazêdo o em
seu ventre soberano. De hū Planeta chamado Mercurio, dizem
os Astrologos q̄ quando mais chegado ao coração do Sol, q̄ em
taõ são duplicadas suas influencias, seus favores mais benignos.

Mercurius in cor de solis, duplex mercurius est. O mesmo pode-
mos affirmar de Christo b̄ nosos em o coração do Sol, nos candores
da pureza, o Vetre Purissimo da Senhora encarnado; ficou este
mercurio mais q̄ nunca benigno, mais misericordioso q̄ nunca, mul-
tiplica beneficios, são duplicadas para nosos o remedio das miseri-
cordias. *Christus in cor de Maria, duplex Christus est;* q̄ se antes
de filho da Senhora era Deos todo justas, todo vingação; *Deus ul-
tionis,* por filho da Imperatrix da gloria he todo amores, he miseri-
cordias todo, *Deus misericordiarū, & Deus totius consolationis.*

Em nosso empar he a Virgem Senhora das Neves, como Sol q̄
para todos nasce, b̄ em comum que a todos igualmente favorece,
porque a todos os instantes, & tempos, adultos, penitentes, &
peccadores assiste, & remedeia, *omnium necessitates,* disse Bernar-
do) *Amplissimo quodam miserationis affectus.* Ao Sobera Lua,
& Aurora, compara o vivo Christo a Senhora, *que est hinc que
progreduitur quasi Aurora, & surge in pulchra, & in Luna electa. ut
sol, quem tal differa, se em presença do Sol deza pareça a Lua
se á vista do Sol não appareça a Aurora, como pode Maria Senho-
ra nosa, se juntamente Sol & Lua palata Lua, & bella Aurora fa-
cila se responde o S̄mo Pontifice Innocencio q̄ por q̄ como sol
abraza o justo q̄ esta no dia da graça, como Lua ilustra o peccador*

peis que se arrependa que esta na route da culpa, como agora
 a lincea do arrependido que esta na manham da penitencia, a to-
 dos em todos os instantes assiste, & favorece, *omniump. necessitatis.*

Aqui chega o desvello de seu amorozo Patrocinio, o mais cu-
 reterento que mais facilmente alcançamos os remedios de nossas
 necessidades com a proteçãõ da Mãe, do que como emparo do
 filho. *Velocior est nob. nunquam, salus invocato nomine Mariae
 quam invocato nomine Iesu.* (Dis Damiaõ). E que mais engran-
 dece, sublima, & chega ao Ceo, a quem lhe fas obsequios, do que
 o mesmo Christo. Vio o Evangelista mimozo que tinha na mão
 direita sete estrellas Christo Senhor N. *Et habebat in dextra stel-
 las septem?* E que a Virgem S. N. com outro sinal representada,
 tinha doze estrellas na cabeça; *Et in capite ejus Corona stellarum
 duodecim;* se o filho tem as estrellas nas mãos, porque poem a
 Virgem Mãe sobre a cabeça as estrellas, porque huas, & outras si-
 gnificaõs devotos do Senhor, & da Senhora; porem os Astros
 que servem ao filho ficaõ mais abatidos, os Planetas que servem
 a Mãe ficaõ mais chegados ao ceo, mais sublimados. O Senhor
 a quem lhe fas serviços, tralo nas palmas, *Et habebat in dextray*
 A Senhora poem sobre a cabeça, muito chegado a gloria quem a
 festeja, *Et in capite ejus.* &c; e ainda mais digo, & acabo, que sem
 o amor da Senhora das Neves, parece que ninguem se pode sal-
 var, & com seu amor, & devaçãõ, por mais males que faça nin-
 guem se pode perder, porque sem emparo da Senhora ninguem
 pode entrar na gloria, & como disse o Melifluo. *Nullus est, qui
 salvus fiat nisi pro te o Maria.*

Des crãõ as Virgens do Evangelho, cinco louças, & discretas
 cinco, não sei como não foraõ mais que as avizadas as louças.
 As sabias entraraõ com o espozõ na gloria, *intraverunt cum eo
 ad nuptias.* As louças, que não ses Deos o Ceo pera necias, fica-
 raõ de fora, padeceraõ ignominioza repulsa; *Nescio vos;* & que
 cauza averia pora ficarem de fora da gloria as necias, porque fa-
 zem naufragio no porto de nossas esperanças? Euto direi em oc-
 casãõ de necessidade, chamarãõ estas Virgens pelo Senhor, mas

naõ implorataõ o patrocínio da Senhora, disseraõ. *Domine Domine*; & não *Domina Domina*, pois fiquem de fora da gloria, padeçaõ ignominioza repulsa, não lhe valha a ventura de necias; *nescio vos*, quem sem o emparo da Senhora, Virgem Purissima, Mãe venturoza ninguem pode hir á gloria. *Nullus est, qui salvus*: he a neve pera fertilizar a terra, util & proveitoza, pera fertilizar almas, pera fructos de graça, com que mercessaõ thezouros da gloria; he mais que neve util, mais que tudo proveitoza a Virgem Senhora das Neves: da neve terceira excellencia; *multis creaturis prestantior*. Estas graças, maravilhas de vossa grandeza vemos oje Soberana Imperatrix da gloria; na neve milagroza que cahio em Roma como em espelho retratadas, que se não pode ver no original vossa grandeza, taõ sobida & remontada, que vos fica de baixo dos pès toda a gloria, todo o resplandor que aos maiores santos serve de coroa; se aos maiores santos coroa huã meia lua, hum diadema, da cabeça aos pès se poem a lua de vossa grandeza, & *luna sub pedibus ejus*. Se hoje milagrozamente se unio o Sol no monte Esquilino, em Agosto, o Sol Divino pos seu trono na neve mais que pura de vossõ ventre bemaventurado, gloria imortal, que em vossõ louvor canta a mulher do Evangelho. *Beatus venter, qui te portavit*. Triumphaí Soberana Imperatrix dos Anjos nestes orbes de Zafir, Iudich fermoza donde eternamente a gloria de Hyerutalem, & à legria de Israel a honra, & liberdade de vossõ povo; mas com condiçaõ, que vos não esqueçais de vossos devotos, fazendo neve purissima, que nessa fonte da Divina graça, comessemos a gostrar a doçura da Gloria, *Ad quam nos producat*.
Amen.

FINIS LAVS DEO.

Officina de M. S. J. RODRIGUES D'ALMEIDA.

de M. S. da Voz

não implorareis o parociniao da Senhora, dizeis. Dómine De-
 mus; não Dómine Dómine, pois dizeis de fora da gloria
 podereis ignorar a gloria, não lhe vistes a ventura de nacia,
 e se vos dizeis com o cargo da Senhora, Virgem Purissima,
 Myrta e virtudes que não pode ser a gloria. Nihil est, que salu-
 be a nave para fertilizar a terra, nil & proveitoso, para fertilizar
 a terra, para fados de graça, com que se enche o sono da glo-
 ria; he mais que n'v' nil, mais que tudo proveitoso a Virgem
 Senhora da Nave, da nave eterna excellencia, saluaria virtute
 & virtute. Estas graças, maravilhas de vossa grandeza e amor
 o soberano Imperatriz da gloria; na nave milagreza que cahio
 em Roma como em elpho tornadas, p' que não pode ser no
 original vossa grandeza, as lobas & remonada, que vos fizes de
 baixo dos pés todas a gloria, todo o estandor que aos maiores
 fados seiva de cores; e aos maiores fados cores huas meias lu-
 rum diadema, da cabeça nos se se poem a luz de vossa grande-
 za, & lina sub pedibus eius. Se hoie milagrosamente se unio o
 sol no monte Ebalino, em Agosto, o sol Divino por se unio
 na nave mais que pura de vossa ventura bemaventurado, gloria in-
 mortal, que em vossa honra canta a mocha do Evangelho. Be-
 ni veniet, qui reportavit. Triumphat Sobrana Imperatriz dos
 Anjos nestes orbes de Asia, Indias setentrionales donde tiradamente
 a gloria de Hyrcaniam, & a gloria de Israel a honra, & liberdade
 de vosso povo; mas com condicão, que vos não elucideis de
 vossos devotos, fazendo nove puissimas, que nella son-
 te da Divina graça, comelleiros a gloria a doçura
 da gloria. Ad quam nos referat.
 Amen.

FINIS LAVS DEO.